

EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR: uma realidade

2º Ten. QFO Verônica Lemos Guerra - Pedagoga

Ao se falar em educação, imediatamente vem à nossa mente a educação formal, ou seja, aquela proveniente da escola regular. No entanto, este conceito transcende, e muito, o ambiente escolar. A todo momento e em qualquer lugar o homem entra em sintonia com novos elementos para sua constante formação e transformação. Este processo ininterrupto e permanente que é a educação dá-se desde o despertar da vida, encerrando-se apenas com a morte.

Dentro desta realidade, a cada dia tem-se ampliado a consciência da importância de inúmeros



setores e instituições sociais, que não compõem os sistemas formais de ensino, para a socialização de conhecimentos, idéias e valores, constituindo-se numa extensa rede de educação extra-escolar.

Diferentemente do caráter formal e intencional da educação escolar, a educação extra-escolar pode assumir muitas formas intencionais ou não intencionais (informais e espontâneas). No entanto, apesar de objetivos "supostamente" distintos, ambas constituem dimensões importantes na educação que se realiza na sociedade.

Uma prática compensatória

Dentro do enfoque da educação permanente, deparamo-nos com a proposta da educação de adultos, inserindo-se no conjunto da educação extra-escolar, como um processo de formação que visa preencher lacunas deixadas pelo sistema regular de ensino. No entanto, torna-se necessário comentar que esta posição corresponde justamente àquela adotada pelos países em desenvolvimento. Por atender aos indivíduos que não tiveram real acesso à escola formal ou a certos profissionais já "formados", objetivando um aperfeiçoamento, esta forma de encarar a educação extra-escolar acaba incutindo-lhes uma característica de recuperação, correção educativa, enfim, de remédio. O mesmo não ocorre, porém, com os países industrializados, cujas escolas apresentam um resultado mais próximo de suas

exigências e necessidades sociais, possibilitando-lhes que a educação extra-escolar assumia formas de enriquecimento cultural.

No caso dos países em desenvolvimento (e aqui se enquadra o Brasil), ao receber a função de solucionar a crise da escolarização, acaba sendo negada a esse tipo de educação a possibilidade de ser diferente.

Apesar das dificuldades e da sua supervalorização, algumas iniciativas relativas à educação extra-escolar obtiveram resultados positivos, podendo-se citar: a formação profissionalizante do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e do extinto MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), além do PRONTEL (Programa Nacional de Telecomunicações), este visando a uma integração das atividades didáticas através, fundamentalmente, do rádio e da televisão, de forma articulada com a Política Nacional de Educação.

O tipo de educação apresentado até aqui é, indiscutivelmente, intencional. No entanto, como já comentamos, a educação extra-escolar também pode ocorrer não-intencionalmente, de forma exclusivamente assistemática e informal, sendo transmitida no ambiente familiar e pelos meios de comunicação de massa (escola paralela). Esta, em função de sua

especificidade, merece alguns comentários.

Meios de Comunicação

X

Educação Extra-Escolar: a escola paralela

Na década de 60, o sociólogo francês George Friedman empregou pela primeira vez a expressão "Escola Paralela", como o conjunto de informações, de mensagens cognoscitivas, afetivas e icônicas, proporcionadas pelas comunicações de massa para os jovens de sociedades industriais, a partir da infância, e à margem das informações e da formação recebidas na escola oficial.

É incontestável a influência educativa do cinema, discos, livros, imprensa (jornais e revistas), rádio e, sobretudo, da televisão, constituindo-se num verdadeiro desafio à cultura escolar preconizada pela escola tradicional.

Na maior parte do seu dia, o indivíduo encontra-se rodeado por todo esse mundo extra-escolar que, de forma imperceptível, desordenada, sem critério seletivo, mas massificante, transmite conhecimentos diretos, forma opiniões e modifica valores, por oferecer muitas vezes o modelo divergente de cultura,

moralidade e estilo de vida, daquele evidenciado na escola tradicional.

Não podemos ignorar essa realidade. Precisamos, sim, buscar uma convivência pluralista entre a educação formal e a informal (paralela). Cabe aos educadores prepararem seus instruídos para essa convivência, a fim de que estes possam construir conscientemente uma visão própria do mundo.

Podemos verificar hoje a existência de um verdadeiro sistema extra-escolar, que caminha paralelamente ao sistema educacional oficial e que, por estar intimamente relacionado à concepção da educação permanente, muitas vezes recebe a missão de remediar problemas educacionais.

Independente da escola regular conseguir cumprir sua missão e, assim, atender às necessidades da sociedade, sempre haverá a escola paralela, a educação extra-escolar, pois como Mac Luham já disse: "Hoje em dia, nas cidades, a maior parte do ensino acontece fora das salas de aula". Daí a importância de também se considerar tal questão no projeto educacional do país ou de uma comunidade específica, como a militar.

A Ten. Verônica é Chefe da Secretaria do Comando do Centro de Instrução Especializada de Aeronáutica (CIEAR), além de instrutora dos Cursos de Administração de Ensino e Preparação de Instrutores.